



LAURO DE FREITAS NO CONTEXTO DO TURISMO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR: UM CENTRO TURÍSTICO DORMITÓRIO?

LAURO DE FREITAS IN THE TOURISM CONTEXT OF THE METROPOLITAN REGION OF SALVADOR: A DORMITORY TOURIST CENTER?

LAURO DE FREITAS EN EL CONTEXTO TURÍSTICO DE LA REGIÓN METROPOLITANA DE SALVADOR: UN CENTRO TURÍSTICO DORMITORIO?

Luciano Campos Reis Junior¹
Leonardo Silvério Gonçalves de Santana²
Laumar Neves de Souza³
Carolina de Andrade Spinola⁴

RESUMO

A compreensão das inter-relações entre turismo e espaço é o pano de fundo da análise aqui realizada. Seu marco territorial é a Região Metropolitana de Salvador (RMS), centrando-se no município de Lauro de Freitas/BA. O artigo busca analisar o comportamento de Lauro de Freitas na dinâmica do turismo da RMS, partindo das categorias conceituais propostas por Boullón. Para isto, utilizou-se, além da pesquisa bibliográfica, de entrevistas semi-estruturadas com membros da administração municipal e especialistas em turismo, bem como a análise do conteúdo dos sites oficiais dos meios de hospedagem de Lauro de Freitas e dos depoimentos de seus hóspedes, com respeito a esses mesmos estabelecimentos, disponíveis nas plataformas TripAdvisor e Booking.com. Concluiu-se que Lauro de Freitas apresenta um comportamento peculiar, não descrito na literatura, aqui definido como “Centro Turístico Dormitório”, muito dependente da dinâmica dos demais municípios da RMS, notadamente Salvador e Camaçari.

Palavras-chave: Turismo. Região Metropolitana de Salvador. Lauro de Freitas. Centro Turístico Dormitório. Desenvolvimento Local.

¹Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano. Integrante do Grupo de Pesquisas em Turismo (GPTURIS/CNPq). Salvador. Bahia. Brasil. E-mail: luciannojr@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8958-6498>

²Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU) da UNIFACS. Bolsista CNPq. Salvador. Bahia. Brasil. E-mail: leo.fc@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1974-140X>

³Doutor em Ciências Sociais. Professor Titular do PPDRU. Pesquisador do GPTURIS e do Grupo de Estudos Regionais e Urbanos (GERURB/CNPq). Salvador. Bahia. Brasil. E-mail: laumar.souza@unifacs.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7739-1690>.

⁴Doutora em Geografia. Professora Titular e Coordenadora do PPDRU. Líder do GPTURIS e Pesquisadora do GERURB. Salvador. Bahia. Brasil. E-mail: carolina.spinola@unifacs.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0941-0343>.

ABSTRACT

The understanding of the interrelationships between tourism and space is the background of the analysis put here. Its territorial landmark is the Metropolitan Region of Salvador (RMS), focusing on the municipality of Lauro de Freitas/BA. The article seeks to analyze the behavior of Lauro de Freitas in the dynamics of RMS tourism, starting from the conceptual categories proposed by Boullón. For this, we used in addition to bibliographic research, semi-structured interviews with members of the municipal administration and tourism specialists, as well as the analysis of the content of the official websites of the means of lodging of Lauro de Freitas and the testimonies of its guests, with respect to these same establishments, available on TripAdvisor platforms and Booking.com. It was concluded that Lauro de Freitas presents a peculiar behavior, not described in the literature, here defined as "Tourist Center Dormitory", very dependent on the dynamics of the other municipalities of the RMS, notably Salvador and Camaçari.

Keywords: Tourism. Metropolitan Region of Salvador. Lauro de Freitas. Dormitory Tourist Center. Local Development.

RESUMEN

Comprender las interrelaciones entre turismo y espacio es el trasfondo del análisis realizado aquí. Su hito territorial es la Región Metropolitana de Salvador (RMS), centrándose en el municipio de Lauro de Freitas / BA. El artículo busca analizar el comportamiento de Lauro de Freitas en la dinámica turística del RMS, a partir de las categorías conceptuales propuestas por Boullón. Para ello, además de la investigación bibliográfica, se utilizaron entrevistas semiestructuradas con miembros de la administración municipal y especialistas en turismo, así como el análisis del contenido de los sitios web oficiales de las instalaciones de alojamiento de Lauro de Freitas y los testimonios de sus huéspedes, con respecto a estos mismos establecimientos, disponibles en las plataformas de TripAdvisor y Booking.com. Se concluyó que Lauro de Freitas presenta un comportamiento peculiar, no descrito en la literatura, aquí definido como "Centro Turístico Dormitorio", muy dependiente de la dinámica de los otros municipios del RMS, en particular Salvador y Camaçari.

Palavras chave: Turismo. Região Metropolitana de Salvador. Lauro de Freitas. Dormitório Centro Turístico. Desenvolvimento Local.

Como citar este artigo: REIS JUNIOR, Luciano Campos et al. Lauro de Freitas no contexto do turismo da região metropolitana de Salvador: um centro turístico dormitório. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 10, p. 1160-1183, 29 out.. 2020. DOI: <https://doi.org/10.24302/drd.v10i0.2938>

Artigo recebido em: 16/06/2020

Artigo aprovado em: 14/10/2020

Artigo publicado em: 29/10/2020

1 INTRODUÇÃO

O turismo é um fenômeno complexo com conhecidas repercussões nas esferas econômica, sociocultural e ambiental (BACAL, 2004; FLETCHER, 2001; LEMOS, 2001), e que tem no espaço seu principal produto e matéria prima (RODRIGUES, 2001).

Apesar de se manifestar em todas as configurações espaciais, é no ambiente das cidades que o turismo se apresenta com maior capilaridade, haja vista que nos centros urbanos, sobretudo nas metrópoles e suas respectivas regiões, a fluidez de informações, pessoas e dinheiro repercute na intensificação das relações e reflexos oriundos da atividade. Com efeito, as cidades se caracterizam por uma maior disponibilidade e concentração de bens e serviços que possibilitam o melhor atendimento das necessidades da população residente e, por consequência, também, da flutuante – estando aí inclusos os turistas.

Some-se a esses argumentos o fato de que o turismo, enquanto atividade cuja principal característica é a apropriação e consumo dos espaços (CRUZ, 2001a; 2001b), com sua consequente transformação, se insere nessa dinâmica dos processos urbanos e de metropolização.

Entendidas como um conjunto de municípios com um alto grau de integração entre si e que têm como referência uma cidade central - a metrópole -, as Regiões Metropolitanas (RMs), desde a sua instituição, têm pautado o desenvolvimento do país. No presente, considerando apenas as nove RMs mais antigas, elas respondem por 36% da população e cerca de 50% do PIB nacional (FRANCO; BAGGI; FERREIRA, 2013).

O município de Lauro de Freitas, localizado na Região Metropolitana de Salvador (RMS), na Bahia, chama a atenção pelo fato de se mostrar como uma espécie de incógnita no turismo estadual, pois mesmo tendo recebido, na segunda metade da década de 1990, a classificação de “Município com Potencial Turístico”, pelo Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR)⁵, ele não conseguiu se inserir efetivamente no mapa turístico do Estado, nem tampouco da região turística da qual faz parte.

Conhecer as razões que explicam essa realidade é o que se pretendeu alcançar com a investigação que deu origem a este artigo. Mais especificamente, objetivou-se entender o papel de Lauro de Freitas na atual dinâmica do turismo na RMS.

Em que pese o turismo metropolitano ser considerado um segmento específico da atividade por parte de alguns autores (MARCHENA GÓMEZ, 1995; BOTE GÓMEZ, 1995), neste texto ele é caracterizado pelo compartilhamento de um produto/destino turístico por minimamente dois municípios, sendo um deles a metrópole, de modo que tanto atrativos quanto a planta turística se distribuem no território sem levar em conta os limites intermunicipais. Ou seja, trata-se de um turismo que se dá de modo regionalizado, centrando-se na metrópole.

Face ao exposto, considerando-se que a definição de espaço, para a Geografia, está longe de suscitar qualquer unanimidade e que, no que tange especificamente às suas interações com

⁵ Quando da realização do Roteiro de Informação Turística (RINTUR), pesquisa que visava definir os critérios de seleção dos municípios prioritários para o desenvolvimento do turismo.

o Turismo, ainda se constitui em um quadro teórico-conceitual em construção (BENI, 2008) optou-se pela utilização da abordagem de Boullón (1990a; 1990b) para a realização da referida análise.

Para tanto, desenvolveu-se um estudo de caráter indutivo e que teve natureza exploratória, em razão da carência de informações acerca da atividade turística em Lauro de Freitas. A título de procedimentos metodológicos, lançou-se mão de informações obtidas por meio de pesquisa bibliográfica, de entrevistas semiestruturadas com membros da administração pública do referido Município e da análise do conteúdo postado nos sites oficiais de seus meios de hospedagem, assim como dos depoimentos de hóspedes, com respeito a esses mesmos estabelecimentos, disponíveis nas plataformas *TripAdvisor* e *Booking.com*.

Do ponto de vista da sua estruturação, optou-se por organizar este artigo, além desta Introdução e das Considerações Finais, em cinco seções. A primeira apresenta as categorias criadas por Boullón (1990a; 1990b) para a análise espacial da atividade turística. A segunda, por sua vez, descreve o cenário no qual está inserido o município de Lauro de Freitas, dando ênfase na apresentação dos processos urbanos que culminaram na formatação da RMS. A seção seguinte se debruça sobre os elementos que deram a tônica do comportamento da atividade turística nesse histórico. Em seguida, são evidenciados os aspectos metodológicos e, por fim, apresentam-se os principais resultados que contribuíram para a caracterização do turismo de Lauro de Freitas.

2 UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA ENTRE ESPAÇO E TURISMO: AS CATEGORIAS DE ANÁLISE DE BOULLÓN

O turismo é uma atividade que pode ser analisada sob diferentes prismas. Todavia, embora isso seja uma verdade, é preciso ressaltar que o principal elemento que retrata sua peculiaridade é a íntima relação que estabelece com o espaço, a ponto de representar, para Cruz (2001a; 2001b), a única prática social que o “consome”.

O espaço turístico é o espaço geográfico modificado pelo turismo. Rodrigues (2001) o descreve, justamente, como aquele no qual a atividade exerce peso ou força em sua produção, ou, no caso das cidades, onde a urbanização se dá considerando os critérios da demanda pela atividade turística. A autora continua apresentando os elementos básicos que o definem, quais sejam: oferta, demanda, serviços, transportes, infraestrutura, poder de decisão e de informação, sistemas de informática e comercialização.

Estes elementos estariam distribuídos em três esferas de manifestação espacial: as áreas de dispersão (emissoras), as áreas de deslocamento e as áreas de atração (receptoras) (CUERVO, 1967; LEIPER, 1979), dentre as quais Boullón (1990b) se dedicou às minúcias do estudo das últimas⁶, que se constituem, para ele, no locus da concretização do turismo.

⁶Apesar do autor dar ênfase, em sua abordagem do espaço turístico, apenas ao espaço do destino, ele não desconsidera as outras duas esferas. Segundo o autor, a *planta turística* também se manifesta nos locais de emissão de turistas (como é o caso das agências de emissivo, por exemplo) e na área de deslocamento

Segundo o autor, os atrativos turísticos e a “planta turística” conformam o espaço turístico (BOULLÓN, 1990b) que tem, como uma das suas principais características, a descontinuidade, com a existência de áreas não-turísticas dentre as áreas turísticas. Esta constatação, que implica na impossibilidade de se criar “regiões” turísticas⁷, está na origem da formulação do modelo criado pelo autor para analisar o espaço turístico e que, será utilizado neste artigo.

Assim, Boullón (1990b) discrimina, no espaço turístico, oito componentes que, mesmo diferentes, são complementares e capazes de compreender toda a complexidade da natureza da atividade: Zona, Área, Complexo, Centro, Unidade, Núcleo, Conjunto e Corredor. A diferenciação entre esses componentes se dá muito mais como uma consequência da densidade do uso turístico e estágio de implantação da atividade do que da extensão territorial que possuam.

A Zona Turística, em seu modelo, é a maior unidade de análise e estruturação do turismo nacional, tendo como dimensão mínima aquela alcançada por um complexo turístico. É composta por um mínimo de 10 atrativos turísticos próximos e contíguos, independentemente de suas categorias. Seu funcionamento adequado também depende da presença, em seu território, de dois ou mais centros turísticos. Esse é o componente que costuma se utilizar no planejamento do turismo, nos níveis estaduais, para determinar as grandes “regiões” que serão planejadas e promovidas. Se muito extensas ou densas, podem ser subdivididas em áreas, desde que elas consigam reunir, no mínimo, 10 atrativos contíguos e um centro turístico. No estado da Bahia, pode-se ilustrar esse exemplo com o caso da Zona Turística da Chapada Diamantina que, pelos motivos citados, é subdividida em quatro áreas, denominadas de Circuitos: Circuito do Ouro, Circuito do Diamante, Circuito da Chapada Norte e da Chapada Velha.

Os centros Turísticos, que são objeto de análise nesse artigo, são os aglomerados urbanos que possuem atrativos turísticos, em seu território ou em seu raio de influência⁸, com capacidade de motivar o deslocamento de pessoas para a prática do turismo. Os centros turísticos podem exercer diferentes funções, exclusivamente ou simultaneamente, no contexto da atividade e, neste sentido, podem ser classificados, de acordo com o Quadro 1.

(conveniências, mirantes, corredores turísticos etc.), pode-se entender que, na abordagem do autor, os núcleos emissores e áreas de deslocamento também são considerados na manifestação espacial do turismo.

⁷Na concepção de Boullón, as regiões devem ser divisões de uma porção do território determinadas em função de características homogêneas quaisquer que compreendam toda a sua superfície. Cumpre destacar que não se trata de um ponto pacífico entre os autores da área, havendo divergências como a proposição de Ivars (1993 *apud* FRATUCCI, 2009).

⁸A definição do raio de influência, indicada por Boullón, é de duas horas de distância, logo o tipo de veículo, as vias de acesso e topografia do terreno interferem no tamanho do raio de influência (BOULLÓN, 1990b).

Quadro 1 – Características dos Centros Turísticos (CT) segundo subcategorias

CT	Características
Distribuição	Sua característica central é o poder de distribuição dos fluxos que atrai. Concentram em seu território ou raio de influência atrativos de diversas naturezas. São bem munidos de infraestrutura e serviços e tendem a receber um público diverso. A distribuição dos equipamentos (restaurantes, agências, empresas de entretenimento e lazer etc.) e atrativos se estende pelo raio de influência do centro urbano que lhe serve de base, concentrando, apenas, os meios de hospedagem. Exemplo: Salvador-BA.
Estada	Semelhantes aos primeiros em atratividade, difere na maior permanência. Relaciona-se com menor intensidade com seu entorno, caracterizando-se pela exploração de atrativos do mesmo segmento – seja sol e praia, estações de esqui ou algum outro esporte etc. Exemplo: Porto Seguro e Sauipe-BA.
Escala	Situa-se entre grandes praças de mercado emissor e outra de mercado receptor, em etapas intermediárias do percurso. Coincide com conexões das redes de transporte – onde passem fluxos turísticos –, de modo que se torne um ponto de parada interessante para que o turista se reestabeleça e, assim, possa prosseguir com sua viagem, sendo parada intermediária. Ex.: Valença-BA, parada intermediária no trajeto à Morro de São Paulo.
Excursão	Não possuem demanda própria, em razão da baixa hierarquia de seus atrativos ou pela ausência de oferta complementar, onde os turistas não permanecem por mais 24 horas. São diretamente dependentes de um centro de distribuição situado a menos de duas horas de distância-tempo, visto que sua demanda provém dele. Ex.: Lauro de Freitas.
Recreação	Sua demanda tem origem nos municípios vizinhos. Por definição, não são realizadas práticas efetivamente turísticas, mas excursões, uma vez que não há pernoite e, mais do que isso, seus visitantes residem no entorno desse atrativo. Ex.: Itaparica-BA.

Fonte: Adaptado de Boullón (1990a)

No que se refere aos Complexos Turísticos, trata-se de um termo usualmente mal-empregado para designar grandes empreendimentos como os resorts litorâneos, mas que, na realidade, são muito mais difíceis de ser encontrados no território. Eles se constituem em uma categoria intermediária entre Zona e Centro Turístico. Para Boullón (1990b), o componente espacial Complexo Turístico requer a existência, em seu interior, de um atrativo turístico de hierarquia 4⁹ e de um Centro Turístico de Distribuição que possibilite a sua exploração. Esse seria, a título de exemplo, o caso do complexo das Cataratas do Iguaçu, que reúne o Parque Nacional e as famosas cataratas e a cidade de Foz do Iguaçu.

As Unidades, Conjuntos e Núcleos se referem a extensões territoriais e densidades de atrativos menores. A Unidade é uma forma especial de assentamento turístico que se caracteriza pela concentração de equipamentos, em geral de proprietários diferentes, que se reúnem para explorar um ou mais atrativo turístico muito próximo. Por estar, em geral, distante de uma aglomeração urbana, não conta com uma população permanente, tendo os trabalhadores que se deslocarem também para esses espaços. Já os Núcleos, são agrupamentos que detêm entre dois e 10 atrativos, independentes da hierarquia ou categoria, que estão isolados no território e que ainda funcionam de forma rudimentar. Considera-se que essa categoria é transitória, pois a introdução de uma via de acesso impacta na sua definição, tornando-o um Conjunto Turístico.

⁹Boullón (1990b) escalona os atrativos numa hierarquia que vai de 1 a 4, sendo 4 o nível mais elevado. O atrativo é considerado de hierarquia 4 quando este capta, sozinho, um considerável número de turistas internacionais; hierarquia 3 é o atrativo que consegue atrair um volume representativo de turistas nacionais e um certo volume internacional, mesmo que reduzido; hierarquia 2 são os atrativos que captam fluxos da zona na qual estão inseridos, dependendo dos volumes que vêm em busca de atrativos de maior hierarquia; e, por último, atrativos de hierarquia 1 são aqueles que são acrescentados ao roteiro de visita de outros atrativos mais relevantes e, ainda, atraem excursionistas habitantes das regiões de entorno.

Em termos de exemplificação, podemos considerar as grutas e cavernas do município de Iraquara, na Chapada Diamantina (BA).

Por fim, os Corredores Turísticos se constituem em espaços de conexão entre as outras categorias, os atrativos, os pontos de entrada do turismo receptivo, etc., em suma, é a rota de trânsito descrita por Leiper (1979). Os corredores podem assumir, exclusivamente, a característica de Traslado tornando-se apenas um meio de comunicação entre dois pontos (ex: uma estrada que leve até a praia ou a serra) ou ainda a característica de Estada, quando combina simultaneamente a função de centro e de corredor (como no caso das estradas que reúnem equipamentos como meios de hospedagem).

Todas as categorias de espaço turístico trabalhadas por Boullón (1990b) levam em consideração a distribuição e hierarquia dos atrativos. Todavia, este último aspecto não é aprofundado, restando alguma imprecisão quanto às características e parâmetros que devem ser considerados.

Para Ruschmann (2004, p. 142), “[...] a avaliação dos atrativos determina seu potencial turístico e constitui elemento fundamental para a tomada de decisões estratégicas”, possibilitando o ordenamento territorial e o planejamento regional da atividade. Beni (2008) sugere que se leve em consideração pilares como acesso, transporte, a existência de equipamentos e serviços de apoio, além do valor intrínseco do atrativo. Almeida (2009) faz uma revisão de várias metodologias disponíveis para essa finalidade, destacando a desenvolvida pelo Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR), que se constituiu em um dos subsídios para o Programa de Regionalização do Governo Federal (DANTAS; MELLO, 2011).

Feitas essas explicações, é preciso ressaltar que neste artigo não será adotada nenhuma metodologia de hierarquização, uma vez que seu foco está voltado para a aplicação das categorias espaciais de Boullón (1990b; 1990b), que, uma vez abordadas, precisam ser complementadas pela apresentação do marco territorial no qual está situado o objeto central de análise: o turismo em Lauro de Freitas. Assim, contando com as elucidações que são possíveis de se ter à luz da história, se tratará sobre o processo de formação da RMS, assim como de algumas das implicações que essa instituição fomentou em seus municípios integrantes.

3 CONTEXTUALIZANDO LAURO DE FREITAS NA RMS

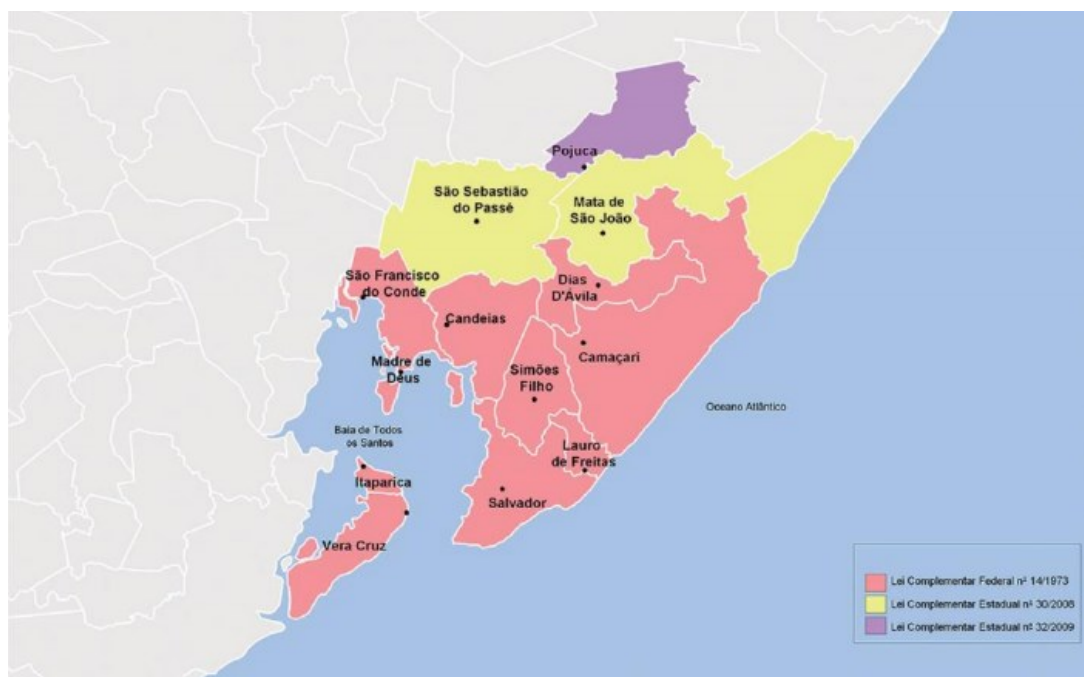
A contextualização de uma determinada região se dá a partir da observação de um conjunto amplo de elementos que a compõem. Quando se trata de uma região metropolitana, a complexidade desses elementos é acentuada haja vista a intensidade dos processos de urbanização que a constituíram (IPEA, 2015).

Foi na década de 1970 que se deu a implantação das primeiras nove regiões metropolitanas brasileiras¹⁰. Em se tratando da RMS, enquanto região central nesta análise, quando da sua criação, em 1973, ela possuía apenas 8 municípios: Salvador, Lauro de Freitas,

¹⁰ Sendo 8 em 1973 por força da Lei complementar nº 14, de 8 de julho de 1973, e a última – RM do Rio de Janeiro – no ano seguinte, por meio da Lei complementar nº 20, de 1º de julho de 1974.

Candeias, Camaçari, Simões Filho, São Francisco do Conde, Itaparica e Vera Cruz. Em 1985, a região passou a contabilizar 9 municípios, visto que Dias D'Ávila – que de sua criação, em 1953, até aquele momento era um distrito subordinado à Camaçari – foi promovido à categoria de município. Em 1990, Madre de Deus também se inseriu no rol de municípios da RMS, desmembrado de Salvador (IBGE, 2016). Em 2008, pela Lei Complementar Estadual (LCE) n° 30/2008 foram acrescentados os municípios de Mata de São João e São Sebastião do Passé. No ano seguinte, pela LCE n° 32/2009, Pojuca também passou a integrar a região, fazendo com que a RMS assumisse a composição que tem hoje, a qual está disposta na Figura 1.

Figura 1 – Evolução da composição territorial da RMS, 1973-2009



Fonte: Franco, Baggi e Ferreira (2013)

Em termos populacionais, o crescimento da RMS se deu no sentido nordeste da capital e metrópole Salvador, acompanhando a dinâmica econômica estabelecida no período, baseada na industrialização, através da implantação do Centro Industrial de Aratu (Simões Filho e Candeias), do Complexo Petroquímico de Camaçari e da vilegiatura, estimulada pela inauguração de corredores de acesso às praias do Litoral Norte, notadamente a BA-099, conhecida como Linha Verde, conforme ilustra as informações contidas na Tabela 1.

Decerto, uma das características mais destacáveis dessa configuração metropolitana é a macrocefalia populacional e econômica da metrópole em relação aos demais municípios. Para se ter uma melhor ideia dessa situação, estimativas produzidas pelo IBGE, para o ano de 2019, revelam que Salvador comporta quase $\frac{3}{4}$ do contingente populacional da RMS (73%). Quando se computa a população dos três municípios mais populosos da RMS, também segundo essas estimativas (Salvador, Camaçari e Lauro de Freitas), vê-se que esse percentual de concentração salta para 85,8%. Ou seja, em praticamente $\frac{1}{4}$ dos municípios da RMS, numa área que equivale a 35% da sua extensão total, se concentra a esmagadora maioria de sua população (IBGE, 2019).

Como um dos reflexos da instituição da RMS também as taxas de urbanização tiveram um grande acréscimo no período. De acordo com o último Censo Demográfico, dos treze municípios da RMS, nove contabilizavam graus de urbanização que superavam o patamar de 90%. Neste contexto, Lauro de Freitas passou de uma participação da população urbana de 39%, em 1970, para 100%, em 2010.

Tabela 1 – População residente nos municípios da RMS, 1970-2010

Municípios	Anos				
	1970	1980	1991	2000	2010
Camaçari	33.273	69.783	113.639	161.727	242.970
Candeias	34.195	54.081	67.941	76.783	83.158
Dias D'Ávila	4.389	19.395	31.260	45.333	66.440
Itaparica	8.391	10.877	15.055	18.945	20.725
Lauro de Freitas	10.007	35.309	69.270	113.543	163.449
Madre de Deus*	6.928	8.296	9.183	12.036	17.376
Mata de São João	27.188	32.661	30.535	32.568	40.183
Pojuca	12.070	16.112	22.485	26.203	33.066
Salvador	1.007.195	1.493.685	2.075.273	2.443.107	2.675.656
São Francisco do Conde	20.738	17.835	20.238	26.282	33.183
São Sebastião do Passé	24.817	32.312	36.825	39.960	42.153
Simões Filho	22.019	43.578	72.526	94.066	118.047
Vera Cruz	12.003	13.743	22.136	29.750	37.567

Fonte: IBGE/Censos Demográficos (1970, 1980, 1991, 2000 e 2010).

Nota: Importante ressaltar que, como Madre de Deus e Dias D'Ávila só se tornaram municípios em 1989 e 1985, respectivamente, os números das décadas de 1970 e 1980 para esses municípios se referiam aos distritos que eram à época.

No que se refere à representatividade econômica, segundo as estatísticas produzidas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), em 2017, verificava-se que Salvador respondia por mais da metade (53,1%) do PIB gerado na RMS. Diante dessa preponderância de Salvador, cabe aos demais municípios posições bem mais modestas do ponto de vista da contribuição que dão para o PIB metropolitano. Esse é, pois, o caso de Lauro de Freitas que, no mesmo ano, ocupava o quarto lugar nesse *ranking*, sendo responsável por 5,3% do PIB da região, montante que representava apenas 10% do PIB da metrópole baiana.

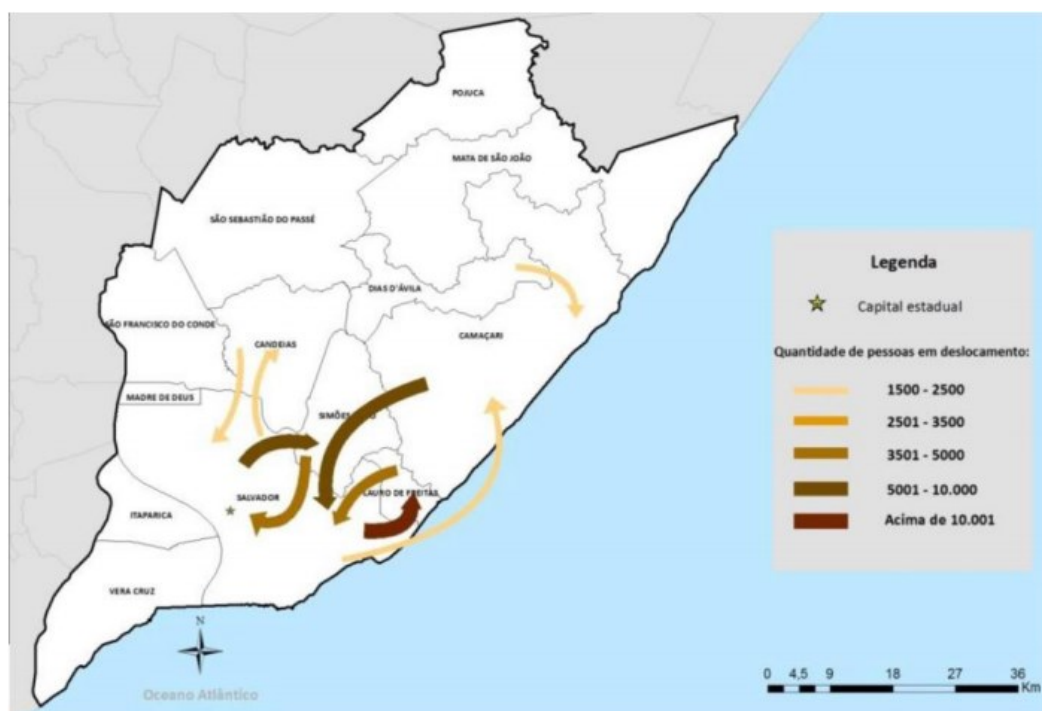
A interligação entre Lauro de Freitas e Salvador foi facilitada com a construção, na década de 1970, da Avenida Luís Viana (popularmente conhecida como Avenida Paralela), que resultou em um novo vetor de expansão da capital. Outra intervenção viária, do mesmo período, quereverberou na dinâmica socioeconômica de Lauro de Freitas foi a abertura da denominada Estrada do Coco, que com a sua expansão na década de 90¹¹, passou a ligar o Aeroporto Internacional Luís Eduardo Magalhães¹² ao conhecido destino da Praia do Forte, no município de Mata de São João. Em verdade, essa ocorrência trouxe implicações que extrapolaram, e muito, o âmbito de Lauro de Freitas, na medida em que tiveram força para imprimir uma nova dinâmica ao processo de metropolização turística de toda a RMS (Figura 2).

¹¹ A expansão da Estrada do Coco ficou conhecida como Linha Verde (BA-099).

¹² Terminal aeroportuário que serve Salvador e se localiza no limite dos dois municípios.

por ônibus¹⁴ e metrô¹⁵ que interligam as duas cidades. Não por acaso, segundo a Pesquisa de Mobilidade Urbana da RMS, realizada pela Secretaria de Infraestrutura do Estado da Bahia, em 2012, Lauro de Freitas é o município com maior percentual de deslocamentos intrametropolitanos do total da movimentação pendular, com 97% deles ocorrendo na própria RMS, com destaque para os fluxos oriundos e destinados a Salvador e Camaçari (Figura 3).

Figura 3 – Principais fluxos pendulares acima de 1500 pessoas, RMS, 2010



Fonte: Bahia (2012)

Em relação aos migrantes intrametropolitanos de Lauro de Freitas, o mesmo estudo traz que apenas 40% deles trabalham no município. O mesmo comportamento é expresso pelos migrantes oriundos de outros estados, visto que apenas 43,3% deles trabalham efetivamente em Lauro de Freitas. Tais elementos caracterizam Lauro de Freitas como uma cidade dormitório, atrativa pela qualidade de vida em seu território, disponibilidade de serviços, proximidade com a capital e acesso facilitado aos demais municípios da RMS, especialmente os principais centros de atração de mão de obra mais qualificada (Camaçari e Salvador), características que também interferem no comportamento dos turistas, segundo será demonstrado nas seções seguintes.

¹⁴ Todas as linhas de transporte coletivo por ônibus de Lauro de Freitas têm seu destino ou passam em algum trecho da capital Salvador.

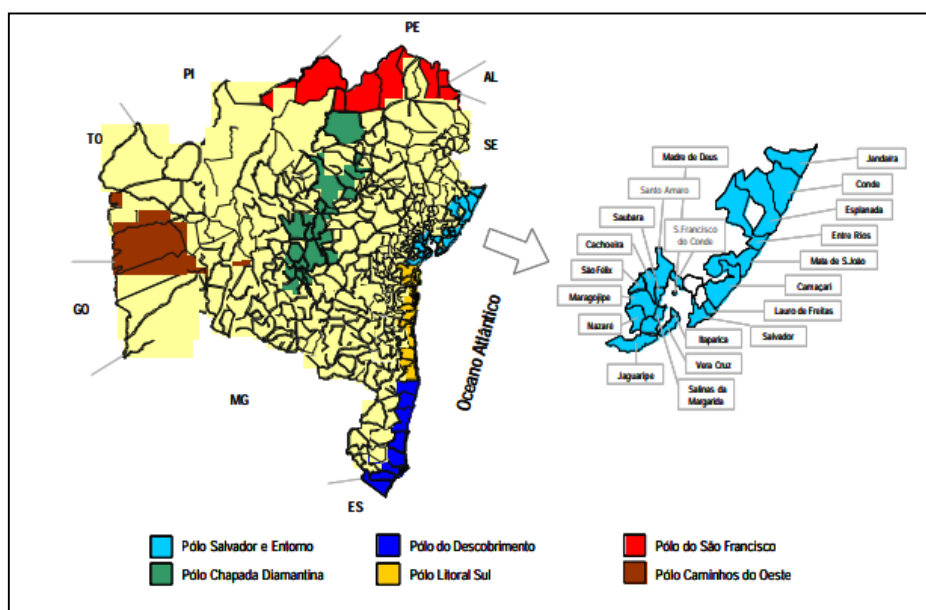
¹⁵ Em 2018 foi inaugurada a estação Aeroporto da linha 2 do metrô de Salvador.

4 A DINÂMICA DO TURISMO METROPOLITANO NA RMS

Entendido como uma vertente dentro do turismo urbano, o turismo metropolitano apresenta certas peculiaridades que o caracterizam, sendo uma das principais o cenário onde se realiza. É no contexto das metrópoles e suas respectivas regiões que o turismo metropolitano ganha espaço, tendo, portanto, uma expressão inerentemente regionalizada, fundamentando-se numa concepção sistêmica da cidade, haja vista que a entende como ente que interdepende dos municípios que o circundam (MARCHENA GÓMEZ, 1995; BERTONCELLO, IUSO, 2016). Nesse contexto, entende-se que, tanto atrativos quanto a planta turística se distribuem no território desconsiderando os limites intermunicipais, ou seja, o turismo se dá de modo regionalizado, tendo como centro a metrópole.

Voltando às categorias teóricas de Boullón (1990a, 1990b) e valendo-se delas para apresentar a dinâmica atual do turismo na RMS, tem-se que a região se constitui em uma zona (Polo Salvador e Entorno) subdividida em duas áreas: Baía de Todos os Santos - da qual fazem parte Candeias, Itaparica, Madre de Deus, Simões Filho, São Francisco do Conde, Salvador e Vera Cruz - e Costa dos Coqueiros - que engloba Lauro de Freitas, Camaçari e Mata de São João, dentre outros municípios, conforme a Figura 4¹⁶.

Figura 4 – Polo Salvador e Entorno



Fonte: Bahia (2007)

A distribuição de atrativos fala muito sobre como um espaço turístico tende a se estruturar, visto que toda organização da atividade se dá em função deles. O levantamento da natureza, categoria e distribuição dos atrativos turísticos do Polo Salvador e Entorno, realizado no âmbito do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) da zona, em 2002¹⁷, aponta para uma complementaridade entre as duas Áreas, com o predomínio dos atrativos histórico-culturais e das manifestações folclóricas na Baía de Todos os Santos (74%),

¹⁶ No contexto da RMS, os municípios de Dias D'ávil, São Sebastião do Passé e Pojuca não se inserem na regionalização turística.

¹⁷Convém lembrar que esse levantamento não foi atualizado nos anos que se seguiram.

enquanto verifica-se uma maior representatividade dos atrativos naturais na Costa dos Coqueiros (66%).

O estudo destaca que os atrativos de maior hierarquia¹⁸ encontram-se em Salvador, Mata de São João e Camaçari. Lauro de Freitas, neste contexto, apresenta apenas atrativos de baixa hierarquia e em pequena quantidade, tendo sido listadas apenas as praias de Buraquinho, Ipitanga e Vilas do Atlântico. Todavia, o município se beneficia, em muito, de seu posicionamento geográfico central na RMS, permitindo-lhe acesso facilitado aos municípios de seu entorno, notadamente a estes três principais centros turísticos, lhe permitindo representar uma alternativa interessante de hospedagem, ainda que o atrativo principal que tenha motivado o deslocamento dos visitantes, não esteja em seu território.

Partindo do pressuposto que o setor de hospedagem é um dos mais eficientes termômetros da atividade turística num dado território, visto que atende quase que exclusivamente a populações flutuantes – que em sua grande maioria são turistas –, buscou-se identificar a evolução do número de estabelecimentos segundo a divisão Alojamento, que consta da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), nos municípios turísticos da RMS, no período 2008-2018, usando por base as informações disponibilizadas pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), registro administrativo do Ministério da Economia (Tabela 2)¹⁹.

Tabela 2 – Evolução do número de estabelecimentos, segundo a divisão alojamento, RMS, 2008-2018

Município	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Camacari	43	48	47	49	53	57	55	60	59	63	59
Candeias	3	4	5	5	5	5	6	6	5	5	4
Itaparica	5	5	6	5	5	4	5	4	6	6	3
Lauro de Freitas	27	27	31	34	29	28	30	28	28	25	23
Madre de Deus	3	3	4	6	6	8	6	6	6	3	3
Mata de Sao Joao	52	55	58	63	59	64	68	68	67	70	74
Salvador	397	397	401	370	406	398	385	376	361	349	339
Sao Francisco do Conde	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Vera Cruz	21	21	16	23	19	17	15	14	16	17	15
Total	552	561	569	556	583	582	571	563	549	539	521

Fonte: Brasil. Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) (2008-2018)

Ao se analisar as informações contidas nesta tabela, chama de imediato atenção que, no conjunto, tais municípios contabilizaram uma retração do número de estabelecimentos de cerca de 5,6%, posto que reuniam, em 2008, 552 deles, e, em 2018, passou a abrigar 521. Ao dar ênfase a esse resultado, é bom que se atente que ele não deriva de um movimento homogêneo, pois os municípios de Camaçari, Candeias e Mata de São João, esboçaram, nesse particular, comportamento diametralmente oposto. Já os municípios de Itaparica, Lauro de Freitas,

¹⁸Os atrativos são classificados, quanto à sua importância, em uma escala que vai de 1 a 4, em que quanto maior a nota maior a sua atratividade em termos de geração de fluxos turísticos.

¹⁹Vale destacar que esse expediente analítico só foi adotado em função da extrema dificuldade para obter informações sobre oferta e demanda turística dos destinos do estado da Bahia, uma vez que não se pode contar mais com aquelas derivadas dos PDITS e os órgãos de turismo estaduais não mantem pesquisas sistemáticas sobre o setor.

Salvador e Vera Cruz, por seu turno, enquadram-se no grupo que teve declínio no número de estabelecimentos dessa natureza, movimento esse que obviamente mais que compensou os acréscimos verificados no outro grupo de municípios.

Analisando de forma específica a realidade do município de Lauro de Freitas, vê-se que a queda mencionada foi precisamente, em termos absolutos, da ordem de 4 estabelecimentos, dado que ele abrigava 27, em 2008, e passou a reunir 23, em 2018. Curiosamente, ao se transformar essa variação absoluta em relativa, observa-se que o município em focodefinhou nesse particular 14,8%, percentual esse que muito próximo daquele que foi apurado para Salvador (14,6%).

Em decorrência dessa movimentação, o município em apreço experimentou um discreto recuo do ponto de vista da representatividade no número estabelecimentos enquadrados na categoria alojamento no contexto dos municípios turísticos da RMS. Com efeito, em 2008, ele abrigava cerca de 4,9% desse tipo de estabelecimentos nesse agregado espacial e passou, em 2018, a hospedar/acolher 4,4% de todo esse contingente.

Depois de ter fornecido esses elementos que ajudam a ter uma ideia bastante razoável das facetas do turismo desenvolvido na RMS, convém dar conta de outro exercício importante, dada a pretensão desta investigação, qual seja, partir para realizar uma classificação das funções dos centros turísticos da RMS, de acordo com a metodologia de Boullón e com base na dinâmica dos fluxos de demanda, descritos no PDITS.

Isto posto, estruturou-se o Quadro 2, que, em termos sintéticos, dos nove municípios em análise, dá destaque aos papéis exercidos por Salvador e pelas localidades litorâneas²⁰ de Mata de São João (Praia do Forte), Camaçari (Arembepe e Guarajuba), Vera Cruz e Itaparica.

²⁰ Nestes municípios, por uma característica peculiar de seus processos de ocupação que ocorreram em uma época em que não existiam vias de comunicação com a costa, as sedes municipais se localizam no interior, nas margens da BR 101 e as áreas turísticas se desenvolveram a partir de pequenas vilas e povoados, algumas delas pertencentes a antigas fazendas de coco (SPINOLA, 1997).

Quadro 2 – Classificação dos principais Centros Turísticos da RMS de acordo com as categorias de Boullón

CENTRO TURÍSTICO (1)	CATEGORIA (2)	DESCRIÇÃO
Salvador	Estada Distribuição	Principal destino internacional de lazer do Nordeste e grande Centro de Distribuição para toda a RMS. A presença do aeroporto Internacional e da maior concentração de serviços turísticos lhe transformam em ponto de partida ideal para os turistas que desejam conhecer o Recôncavo e o Litoral Norte em passeios de um dia.
Praia do Forte	Estada e Excursão	Junto com Salvador, um dos cinco destinos indutores do Estado. Comporta-se como centro de estada, uma vez que atrai fluxos que tendem a ficar por um número maior de pernoites no destino, fato que se evidencia pela estrutura hoteleira que mune o município, tendo o segundo maior estoque de leitos da RMS. Funciona como destino de excursão para os turistas que tem por base a cidade do Salvador e procuram a vila para passar um dia.
Arembepe e Guarajuba	Estada, Excursão e Recreação	Embora desempenhem um importante papel como destinos de segunda residência, reúnem estabelecimentos hoteleiros e residências inseridas na economia compartilhada que recebem turistas para aproveitar o vasto litoral de Camaçari, notadamente nos meses de verão. São procuradas por turistas e moradores de Salvador para visitas de um dia.
Vera Cruz e Itaparica	Estada	Destinos insulares da Ilha de Itaparica, com perfil bem parecido ao de Guarajuba e Arembepe quanto à segunda residência e ao turismo de sol e praia no verão. A dificuldade de acesso pelo sistema ferry boat desestimula o excursionismo e as atividades de recreação.

Fonte: Adaptado de Reis Júnior (2014) e Bahia (2007)

(1) Analisou-se apenas os centros turísticos principais;

(2) Considerou-se as funções mais representativas de acordo com o PDITS.

Neste ponto, vale ponderar que nesse conjunto de municípios turísticos da RMS, chama especial atenção o comportamento de Lauro de Freitas, que, conforme demonstrado anteriormente, não se caracteriza como um destino de segunda residência, como os demais destinos litorâneos do Litoral Norte, tampouco possui atrativos capazes de gerar fluxos turísticos próprios²¹. Essas especificidades serão mais bem analisadas na seção seguinte.

5 NOTAS METODOLÓGICAS

Em função da inexistência de dados oficiais sobre o turismo em Lauro de Freitas, nas instâncias municipal e estadual, a pesquisa de campo que deu origem a este artigo optou pela adoção de procedimentos metodológicos que possibilitassem a caracterização das motivações que atraem os fluxos de visitantes para o Município. Isto posto, recorreu-se à realização de

²¹ Longe de se pretender realizar qualquer esforço de hierarquização, esta constatação se refere aos atrativos mais conhecidos, visitados e citados pelos turistas, de acordo com as mesmas plataformas utilizadas para as análises realizadas no artigo e descritas na seção 4.

entrevistas semiestruturadas com representantes do Departamento de Turismo e com especialistas do setor, além da aplicação de questionários dos meios de hospedagem.

Todavia, em face à baixa devolutiva dos questionários encaminhados para os meios de hospedagem (15%), optou-se pela realização da análise do conteúdo veiculado nos sites oficiais de tais estabelecimentos como “chamariz” para os hóspedes e dos depoimentos dos turistas que neles se hospedaram nas plataformas *TripAdvisor* e *Booking.com*.

Dos 31²² meios de hospedagem de Lauro de Freitas, 27 possuíam site oficial ou estavam presentes nas referidas plataformas, conforme o Quadro 3.

Quadro 3 – Levantamento dos Meios de Hospedagem de Lauro de Freitas e sua presença em plataformas como *Booking.com*, *TripAdvisor* e sites oficiais

MH	Site oficial	<i>Booking.com</i>	<i>TripAdvisor</i>
INTERCITY SALVADOR AEROPORTO	X	X	X
MAIS HOTEL	X	X	X
ONIX HOTEL AEROPORTO	X	X	X
SALVADOR PARADISE		X	X
CAFÉ CLUB B&B		X	X
POUSADA CASABLANCA			X
POUSADA DO ÍNDIO			X
POUSADA ESTRELA D'ALVA		X	X
POUSADA IPITANGA IV	X	X	X
POUSADA RESTINGA	X	X	X
TRIP HOTEL		X	X
MALIBU PLAZA HOTEL	X	X	X
POUSADA ITAMARACÁ		X	X
POUSADA MINEIRA	X	X	X
POUSADA NOVO TEMPO		X	X
POUSADA PARATY INN		X	X
POUSADA PORTO VILLAS	X	X	X
POUSADA TAYUANA		X	X
POUSADA VILLAS DO ATLÂNTICO	X	X	X
VILLA ARAÇÁ BOUTIQUE HOTEL		X	X
ÁGUAS BRASIL VILLA RETREAT HOTEL			X
POUSADA ECKERLINO	X	X	X
POUSADA MARIA LUÍZA	X	X	X
POUSADA MIRAGE DEL MAR			X
RIVERSIDE HOTEL & CONVENTION CENTER		X	X
QUINTA PORTUGUESA		X	X
RECANTO DA BÊNÇÃO	X	X	X

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

A observação de depoimentos de hóspedes com relação aos meios de hospedagem do município nas plataformas *TripAdvisor* e *Booking.com* foi realizada entre os meses de março de 2019 e março de 2020²³, conforme resumido na Tabela 3. Enfatize-se que se buscou, com a

²² O número de estabelecimentos encontrados na pesquisa de campo diverge daquele obtido com base na RAIS e constante na Tabela 2. Atribui-se tal fato à dinâmica natural da atividade turística e ao movimento de abertura e fechamento de estabelecimentos que pode acontecer entre os dois marcos temporais utilizados.

²³ Foram considerados comentários postados nos meses de abril e maio de 2020, desde que referentes ao mês de março de 2020.

adoção desse expediente investigativo, identificar a importância do aspecto “localização” nas avaliações dos clientes, bem como diferenciar os atributos deste aspecto que são mais valorizados, dividindo-os entre atributos internos (relativos ao município de Lauro de Freitas) e externos (relacionados com outros municípios).

6 O PAPEL DE LAURO DE FREITAS NO TURISMO METROPOLITANO: RUMO A UMA NOVA CLASSIFICAÇÃO?

A análise da oferta pode ser um bom caminho para se conhecer o perfil da demanda, quando esse não se encontra devidamente mapeado. Assim, no que se refere aos atrativos turísticos que estão à disposição dos visitantes, para além das praias identificadas no PDITS e mencionadas na seção anterior, identificou-se, através das entrevistas realizadas, outras duas categorias que podem motivar a geração de fluxos, embora se possa considerar que a maior parte deles ainda se constitua em atrativos potenciais e com um interesse limitado a um público regional: a) os eventos esportivos motivados pela recente instalação de equipamentos especializados para a prática de modalidades olímpicas como o judô, o vôlei e o hipismo e, b) atrativos culturais baseados na herança de matriz africana, uma vez que o município reúne a terceira maior quantidade de terreiros de candomblé do Estado, perdendo apenas para Salvador e Cachoeira, sendo três deles tombados pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC).

No que se refere à rede hoteleira, ela compõe-se por três tipos de meios de hospedagem, que se diferenciam pelas características de seu público-alvo: os voltados ao visitante de lazer, os corporativos e os direcionados para a realização de eventos específicos, de cunho religioso e social.

Ratificando a importância do fator localização para os fluxos turísticos que o município recebe, 9 dos 12 meios de hospedagem que possuem site oficial destacam nessas páginas a proximidade com o Aeroporto Internacional - em Salvador - ou com o COPEC - em Camaçari - ou ambos. A desvinculação de alguns desses meios de hospedagem com o município pode ser notada quando se observa que apenas 7 deles mencionam algum atrativo do município de Lauro de Freitas – neste caso, fazendo referência às praias mencionadas. Algumas das mensagens veiculadas nos sites dos estabelecimentos que reforçam a proximidade com Salvador estão destacadas abaixo:

O hotel Intercity Salvador Aeroporto é a escolha perfeita para quem busca uma ótima localização perto da capital baiana (HOTEL INTERCITY SALVADOR, 2020).

Acomodação com ótimo custo x benefício, ideal para uma noite tranquila e sossegada em Salvador (HOTEL INTERCITY SALVADOR, 2020).

A Pousada Maria Luiza, situada muito próximo de Salvador, a capital do estado da Bahia, no Brasil. Como todos sabemos, a cidade de Salvador da Bahia é conhecida pelo seu carnaval, música, folclore, literatura e muitas outras peculiaridades (POUSADA MARIA LUIZA, 2020).

Ainda há casos em que mesmo se dirigindo para turistas que procurem permanecer mais dias, novamente não há uma identificação dos atributos promovidos com Lauro de Freitas.

Considerada o portal de entrada para a Costa dos Coqueiros, litoral norte da Bahia, a belíssima Praia de Ipitanga é onde fica localizada a Pousada Restinga. Embora seja um dos pontos mais badalados das adjacências de Salvador durante os finais de semana, há muito espaço para gozar de tranquilidade extrema, o que faz da Praia de Ipitanga um lugar constantemente escolhido como refúgio (POUSADA RESTINGA, 2020).

Elegante e Chamosa, para quem exige o melhor. A só 10 min. do aeroporto internacional de Salvador, 30 min. do Pelourinho, Praia do Forte e Polo Petroquímico de Camaçari é o lugar estratégico para quem vem a negócios e ideal para fazer férias com a família ou passar uma bela e romântica Lua de Mel. Um ambiente fino e uma atmosfera quente, elegante e encantadora em um dos paraísos tropicais mais belos e encantadores (VILLA ARAÇÁ BOUTIQUE HOTEL, 2020).

Em termos didáticos, pode-se afirmar que tal município apresenta três tipos de fluxos turísticos. O primeiro é derivado da visita de turistas que têm notadamente Salvador como destino central de seu deslocamento, mas, uma vez distribuídos pela capital, acrescentam Lauro de Freitas a seu roteiro de visitas de um dia, situação essa que o caracteriza como sendo um Centro de Excursão. O segundo, guarda relação com os deslocamentos oriundos de residentes dos municípios do seu entorno com o objetivo de buscarem recreação. O estudo mais recente sobre a origem da demanda, patrocinado pela prefeitura de Lauro de Freitas apontou que grande parte do fluxo que o município recebe é proveniente do próprio estado da Bahia, sobretudo do entorno metropolitano (Salvador, Camaçari, Dias D'Ávila e Mata de São João). Em termos mais precisos, no referido estudo apurou-se que os principais emissores de visitantes à Lauro de Freitas eram, em ordem decrescente: Salvador, Camaçari, Feira de Santana, Dias D'Ávila, Mata de São João e Cruz das Almas, posto que respondiam, respectivamente, por 46%, 18%, 12%, 10%, 8% e 4% do total de pessoas que o visitam (LAURO DE FREITAS, 2013). O terceiro fluxo turístico, por seu turno, decorre dos visitantes que elegem Lauro de Freitas como local de sua estada, porém têm como objetivo central de suas viagens a realização de negócios em outros municípios que ficam no seu entorno, notadamente Salvador, Camaçari e São Francisco do Conde.

É válido mencionar, neste estágio, que essa última modalidade de fluxo é completamente *sui generis*, não estando catalogada na literatura especializada que trata da atividade turística, e, portanto, não integrando as categorias propostas por Boullón (1990a; 1990b). Conseqüentemente, ela se apresenta como sendo um traço/comportamento absolutamente peculiar desse tipo de atividade turística em Lauro de Freitas.

No que se refere à percepção dos hóspedes, nem todos os meios de hospedagem com contas ativas nestas plataformas possuíam comentários no período pesquisado, constatando-se a maior utilização, por parte deste público, das funções de interação da *TripAdvisor*. O aspecto localização esteve presente em 36% dos comentários da *Booking.com* e em quase metade dos comentários postados na *TripAdvisor* (49,46%).

Tabela 3 – Comentários dos hóspedes dos MHs de Lauro de Freitas, por empreendimento, plataforma utilizada e conteúdo

Aspectos/Atributos	<i>Booking.com</i>		<i>TripAdvisor</i>	
Total de MHS	15		21	
Total de Comentários ¹	75	100,00	93	100,00
Localização	27	36,00	46	49,46
Não Especificada	12	16,00	0	0,00
Elementos Externos	9	12,00	19	20,43
Elementos Internos Não Especificados	4	5,33	16	17,20
Elementos Internos Identificados	2	2,67	11	11,83
Outros Aspectos	48	64,00	47	50,54

Fonte: Pesquisa direta nas plataformas citadas (2020)

Nota 1: O total de comentários não corresponde à soma das menções aos aspectos/atributos.

A referência a atributos externos ao município, como atrativos localizados em Salvador e no Litoral Norte, os centros industriais e o aeroporto, estiveram presentes em 12% e 20,43%, respectivamente, dos comentários totais e em 30% e 41,3% dos comentários direcionados a este aspecto específico, conforme ilustrado em algumas falas selecionadas:

Se a ideia for ficar perto do aeroporto, ficar nesse hotel é uma boa opção [...] o quarto e o banheiro têm bom tamanho, o café da manhã é bem servido e ao lado do hotel, no mesmo lote, tem um pequeno Shopping com restaurante, lanchonete, salão de beleza e um pequeno café (BOOKING.COM, 2020).

Hotel muito bom para viagens de negócios. Próximo ao Aeroporto e saída para os principais polos de negócios, Camaçari e Simões Filho. Os quartos são compatíveis com o valor da diária e tem a vantagem de incluir o café da manhã e estacionamento (TRIPADVISOR, 2020).

Hotel para quem está em viagem de negócios e a lazer. Bem confortável com funcionários bem atenciosos, a poucos minutos do aeroporto de Salvador e no caminho para as praias do litoral norte. Gostei muito do café da manhã bem organizado e com variedades, inclusive da região (como frutas e tapioca). Super Indico! (TRIPADVISOR, 2020).

Fazendo coro a algumas das inferências tidas a partir da análise dos sites oficiais, o que mais chama a atenção são os comentários que fazem alusão a Salvador ou atribuem a este município atrativos que pertencem a Lauro de Freitas, como os seguintes:

Com certeza quando voltar à Salvador vamos nos hospedar novamente no Malibu! Café da manhã com bastante variedades e pratos típicos da cidade. Quarto pequeno, mas muito confortável e limpo. Custo benefício excelente porque além de oferecerem o café da manhã, ofertam também o jantar (BOOKING.COM, 2020).

Boa opção em Salvador. Localização. Limpeza. Café da manhã (BOOKING.COM, 2020).

Excelente localização, quartos bem arejados, na melhor praia de Salvador na minha opinião [...] Faltam alguns reparos, mas nada que não dê para fazer. Linda vista para o mar. Atendimento muito bom e sempre gentis (TRIPADVISOR, 2019).

Excelente opção localizada na melhor praia de Salvador, a praia do Flamengo. O fundo da pousada é a praia, então os quartos têm linda vista. Tem também opções de transporte público, restaurantes e lanchonetes por perto (TRIPADVISOR, 2019).

Ainda em relação a essa mesma série de comentários, vale chamar a atenção para um relato no qual o hóspede descreve o meio de hospedagem como “*Um pedacinho econômico de paraíso num bairro seguro e limpo de Salvador*”. O trecho evidencia o que se entende aqui como não sendo um pensamento isolado, mas um equívoco comum e não apenas permitido,

mas estimulado por parte do empresariado vinculado ao turismo em Lauro de Freitas, que se supõem se esforçar por associar a imagem do município ao seu estabelecimento.

Esse fato também se torna perceptível quando se verifica que a maioria dos comentários que destacam aspectos do município (62,9%) não os identifica, vagamente se referindo a “praias” próximas,

Amei a localização, o lugar muito bonito, as piscinas naturais maravilhosas, ótimo café da manhã (BOOKING.COM, 2020).

A pousada é muito bem cuidada, com a supervisão do proprietário o sr. Gilberto. Fomos muito bem recebidos. A praia fica a 300m da pousada. Destaques: atendimento, roupa de cama cheirosa, sabonete de qualidade, limpeza do quarto, piscina e a Mel (a labradora que te acompanha). Aqui vc encontra tranquilidade e receptividade. Obs: apenas lembrar de trazer repelente (TRIPADVISOR, 2020).

Pousada super tranquila, tratamento personalizado pelo proprietário Seu Augusto. Bem localizada, próximo à praia e às barracas. Bom café da manhã também personalizado. Sem garagem. Facilidade de contato e reserva (TRIPADVISOR, 2019).

E, por fim, apenas 15,65% dos comentários que destacavam o aspecto “localização” (7,4% na *Booking.com* e 23,9% no *TripAdvisor*) identificavam claramente a proximidade de um atrativo do município. Nestes casos, foram encontradas menções às praias de Buraquinho e de Vilas do Atlântico.

Tais resultados ilustram a já mencionada relação de dependência do turismo de Lauro de Freitas com a dinâmica econômica dos municípios de seu entorno. A despeito das belas praias, concentração de terreiros de candomblé e boa oferta de infraestruturas para a prática de esportes e eventos, o maior atrativo de Lauro de Freitas parece se constituir em sua localização, o que nos leva a questionar qual seria essa função, no âmbito das categorias de centros turísticos apresentadas neste artigo.

Todos os dados reunidos que indicam para uma baixa atratividade própria, numerosa rede hoteleira e proximidade de destinos com forte imagem e grande fluxos, levam Lauro de Freitas a exercer, para além do papel de centro de recreação para os moradores de Salvador que procuram as suas praias nos finais de semana, uma nova funcionalidade, que passaremos a denominar de “Centro Turístico Dormitório”.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados levantados neste artigo identificaram que parte significativa do fluxo de visitantes de Lauro de Freitas, apesar de fixar sua estada no município, tem o objetivo central de suas viagens situado em outros municípios, especialmente Salvador e Camaçari. Todavia, diferente do que ocorre com os centros de escala, nesse tipo de fluxo o visitante não se hospeda no município para, um ou dois pernites depois, continuar sua viagem até seu destino final, mas tem em Lauro de Freitas o único local de hospedagem. Esse comportamento é reforçado por parte da hotelaria que justamente usa a localização como principal argumento de venda de seus estabelecimentos.

Isto posto, conclui-se que Lauro de Freitas acaba exercendo duas diferentes funções no que se refere à dinâmica da atividade turística na RMS. O primeiro, descrito por Boullón (1990a; 1990b), o de centro de recreação, uma vez que, pela baixa hierarquia de seus atrativos, não é capaz de, *per se*, motivar uma viagem turística, captando fluxos de moradores de Salvador e cidades vizinhas, nos finais de semana. No entanto, sua segunda e mais atípica função carece, inclusive, de uma alcunha, por não figurar entre as classificações propostas pelo referido autor, o que suscitou a formulação de uma nova categoria denominada, aqui, como “Centro Turístico Dormitório”. Sendo uma espécie de variante dos centros de escala e de distribuição em que, diferentemente do primeiro, o visitante se hospeda num município que não é seu destino fim, mas se fixa ali por benefícios logísticos que aquele destino possa lhe oferecer, fazendo o movimento pendular até seu destino final tantas vezes quanto ali permanecer. Registre-se que apesar de distribuir esse fluxo para um dos municípios de seu entorno, difere dos centros de distribuição porque, nesse caso, sua finalidade não é “[...] *conocer la mayor parte de los atractivos que se operan desde el mismo*” (BOULLÓN, 1990b, p. 75), mas ter fácil acesso ao único elemento motivador do deslocamento, estando hospedado num município com boas conexões viárias. Sendo, nessa medida, a localização seu atrativo maior.

AGRADECIMENTOS E INFORMAÇÕES

Parcela significativa deste artigo deriva da pesquisa de mestrado realizada pelo seu autor principal sob a orientação do seu segundo co-autor e viabilizada graças à bolsa de estudos cedida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) ao pesquisador no período do curso.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. V. de. Matriz de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras. **Turismo em Análise**, v. 20, n. 3, p. 541-561, dez. 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/7035125/Matriz_de_avaliao_do_potencial_turistico_de_localidades_receptoras. Acesso em: 23 jun. 2018.
- ALMEIDA, P. H. A economia de Salvador e a formação de sua Região Metropolitana. In CARVALHO, I. M. M.; PEREIRA, G. C. (Orgs.). **Como anda Salvador e sua região metropolitana**. 2.ed. rev. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 11-53.
- BACAL, Sarah S. Impactos do turismo nos núcleos receptores em desenvolvimento. Efeitos socioculturais. **Anuário de Inovações em Comunicação e Artes**. São Paulo: USP, 2004.
- BAHIA. Observatório de Turismo da Bahia. **Principais destinos**, 2011. Disponível em: <http://observatorio.turismo.ba.gov.br/principais-destinos/>. Acesso em: 01 nov. 2016.
- BAHIA. Secretaria de Cultura e Turismo. **PDITS Polo Salvador e entorno**. Salvador: SCT, [2007].

BAHIA. Secretaria de Infraestrutura e Transportes da Bahia. **Pesquisa de Mobilidade na Região Metropolitana de Salvador**. Salvador: SEINFRA, 2012.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 13. ed. São Paulo: SENAC, 2008.

BERTONCELLO, R. V.; IUSO, R. Urban tourism in the metropolitan context: the town of tigre as tourist destination in the metropolitan area of Buenos Aires (Argentina). *Cuad. Geogr. Rev. Colomb. Geogr.*, Bogotá, v. 25, n. 2, p. 107-125, July/2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.15446/rcdg.v25n2.56905>.

BOOKING.COM. **Booking.com**. 2020. Disponível em: https://www.booking.com/index.pt-br.html?label=gen173nr-1DCAEoggI46AdIM1gEaCCIAQGYAS24AQbIAQzYAQPoAQGIAGoAgO4AoSdk_wFwAIB0gIkY2ZiNWRjN2EtYjFjMS00YmI1LTlkYzUtZjc4Y2I5MTRjODlm2AIE4AIB;sid=4ef0bf04a3367220cba147612eb43f2f;keep_landing=1&sb_price_type=total&. Acesso em: 30 mar. 2020.

BOTE GÓMEZ, V. La estrategia del turismo metropolitano: el caso de Madrid. **Estudios Turísticos**, n. 126, p. 101-118, 1995. Disponível em: https://turismo.janium.net/janium/Objetos/REVISTAS_ESTUDIOS_TURISTICOS/74360.pdf. Acesso em: 14 jun. 2018.

BOULLÓN, R. C. **Los municipios turísticos**. México: Editorial Trillas, 1990a.

BOULLÓN, R. C. **Planificación del espacio turístico**. México: Editorial Trillas, 1990b.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 2008-2018**. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>. Acesso em: 10 fev. 2020.

CARIGÉ, A. A. **Cidades Metropolitanas: a cidade de Lauro de Freitas na RMS/BA**. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2007.

CRUZ, R. da. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Roca, 2001a.

CRUZ, R. da. **Política de turismo e território**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2001b.

CUERVO, R.S. **El turismo como médio de comunicación humana**. México-DF: Departamento de Turismo e Governo do México, 1967.

DANTAS, N. G.; MELO, R. S. Análise da metodologia de hierarquização de atrativos turísticos como instrumento para elaboração de roteiros turísticos no município de Itabaiana (PB). **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p.147-163, abr. 2011. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/545/274>. Acesso em: 15 set. 2019.

DIAS, P. C. **A construção da segregação residencial em Lauro de Freitas/BA: estudo das características e implicações do processo**. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2006.

FLETCHER, John. O impacto sociocultural do turismo. In: COOPER, Chris *et al.* **Turismo: princípios e práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2001. p. 183-200.

FRANCO, C. R. L.; BAGGI, M. S.; FERREIRA, M. G. T. Governança na Região Metropolitana de Salvador: como estamos? In: COSTA, M. A.; TSUKUMO, I. T. L (Org.). **40 anos de Regiões Metropolitanas no Brasil**. Brasília: IPEA, 2013.

FRATUCCI, A. C. Refletindo Sobre a Gestão dos Espaços Turísticos: perspectivas para as redes regionais de turismo. **Turismo em Análise**, v. 20, n. 3, dez. 2009, p. 391-408. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/218494/mod_resource/content/1/TURISMO%20AN%C3%81LISE%20-%20Refletindo%20Sobre%20a%20Gest%C3%A3o%20dos%20Espa%C3%A7os%20Tur%C3%ADsticos%20-%20FRATUCCI.pdf. Acesso em: 20 maio 2019.

HOTEL INTERCITY SALVADOR. **intercityhoteis.com.br**, 2020. Disponível em: https://www.intercityhoteis.com.br/promocoes/hotel/hotel-intercity-cidade-baixa/36/?gclid=CjwKCAjw_Y_8BRBiEiwA5MCBJtbE8p6meLsvPJF9rfOijexdD51lylyyv03wSVWQFgaYvt3216FmwRoCWtEQAvD_BwE. Acesso em: 30 mar. 2020.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Censos Demográficos 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://www.bme.ibge.gov.br/index.jsp>. Acesso em: 15 mar. 2020.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/7d410669a4ae85faf4e8c3a0a0c649c7.pdf. Acesso em: 08 mar. 2020.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Séries Históricas e Estatísticas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <http://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=10&op=2&vcodigo=POP122&t=taxa-urbanizacao>. Acesso em: 07 set. 2016.

IPEA (INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS). **Governança Metropolitana no Brasil**: Região Metropolitana de Salvador. Rio de Janeiro: IPEA, 2015.

LAURO DE FREITAS. **Relatório do Departamento de Turismo de Lauro de Freitas**. Lauro de Freitas: SECULT, 2013.

LEIPER, N. The framework of tourism: towards a definition of tourism, tourist and the tourist industry. **Annals of Tourism Research**, v. 6, n. 4, p. 390-407, 1979. Doi: [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(79\)90003-3](https://doi.org/10.1016/0160-7383(79)90003-3)

LEMOS, Amália Inês G. **Turismo: impactos socioambientais**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

MARCHENA GÓMEZ, M. El turismo metropolitano: una aproximación conceptual. **Estudios Turísticos**, Sevilla, n. 126, p. 7-21, 1995. Disponível em:

<https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/44413/turismo%20metropolitano%20una%20aproximaci%3%b3n.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 fev. 2018.

MENEZES, L. A. Expansão urbana e impactos socioambientais: um estudo de caso no município de Lauro de Freitas – Bahia. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA; 10., 26 mar. 2005, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: 2005. p. 1-14.

POUSADA MARIA LUIZA. **pousadamarialuiza.com**, 2020. Disponível em: <http://www.pousadamarialuiza.com/>. Acesso em: 30 mar. 2020.

POUSADA RESTINGA. **pousadarestinga.com**. 2020. Disponível em: Disponível em: <http://www.pousadamarialuiza.com.br/>. Acesso em: 30 mar. 2020.

REIS JUNIOR, L. C. **A Lauro de Freitas turística: de potência a ato**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2014.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. 3º ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

RUSHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 2004.

SPINOLA, Carolina. O Impacto sócio-cultural da atividade turística na Praia do Forte. **Pré-Textos para Discussão**, Universidade de Salvador, p. 33-41, 1997.

TRIPADVISOR. **tripadvisor.com.br**, 2019. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/#>. Acesso em: 31 mar. 2019.

TRIPADVISOR. **tripadvisor.com.br**, 2020. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/#>. Acesso em: 31 mar. 2020.

VILLA ARAÇÁ BOUTIQUE HOTEL. **villa-araca-boutique-hotel-lauro-de-freitas.ibooked.com.br**. Disponível em: <https://villa-araca-boutique-hotel-lauro-de-freitas.ibooked.com.br/>. Acesso em: 30 mar. 2020.